



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**“MANDA BRASA”: A PERSONIFICAÇÃO DO ESPÍRITO DE CORAGEM,
DEDICAÇÃO E EXCELÊNCIA DO CURSO DE INFANTARIA DA AMAN**

Cad Raphael Machado Romão da Silva
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2023

INTRODUÇÃO

Neste artigo, todos embarcarão em uma jornada fascinante pelo mundo da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a Instituição que molda os futuros líderes do Exército Brasileiro. O lema "Manda Brasa" personifica o espírito de coragem, dedicação e excelência que permeia alguns aspectos da Arma de Infantaria da AMAN.

Neste capítulo, serão exploradas algumas atividades fundamentais da Infantaria da AMAN, mergulhando nas etapas do processo rigoroso de formação, no intenso currículo acadêmico e nas exigentes atividades de campo. Através da ótica e dos testemunhos de Cadetes de Infantaria, você terá a oportunidade de conhecer de perto os desafios enfrentados pelos futuros oficiais do Exército. Além disso, serão desvendados alguns princípios que norteiam a formação do oficial de infantaria da AMAN, como o espírito de camaradagem, disciplina, liderança e comprometimento. Todos entenderão como que algumas atividades ocorridas durante os anos de formação preparam os cadetes para enfrentar as adversidades no campo de batalha e para liderar com destreza em tempos de paz, dentre elas, o "Manda Brasa".

Ao longo deste *e-book*, você terá acesso a histórias inspiradoras de superação, momentos de tensão e celebração, bem como as lições valiosas aprendidas durante a jornada de formação na AMAN. Serão desvendados os segredos por trás da forja de líderes de elite e como o Manda Brasa tem um impacto duradouro nas carreiras militares e na vida pessoal dos cadetes. Embora possa parecer simples e frio, para os cadetes de infantaria esse exercício traz um misto de sentimentos e dificuldades mentais que são trabalhados na formação do futuro Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro.

2. MANDA BRASA: DESENVOLVENDO A ATITUDE DE PRONTIDÃO DO CADETE

2.1 Definição Conceitual

Manda Brasa é o termo utilizado para dar nome aos exercícios de adestramento inopinados que ocorrem durante o Curso de Infantaria da AMAN. Define-se “inopinado” como “algo imprevisto, que acontece de maneira súbita.

A palavra “Brasa” se refere ao fogo, algo muito intenso e difícil de suportar. Nesse contexto, esse tipo de atividade ocorre da seguinte maneira: o cadete parte para sua jornada diária usual sabendo que deve atender àquilo que está previsto no seu quadro de trabalho, porém, em certo momento do dia, os instrutores realizam um acionamento.

A partir desse momento, então, há um certo tempo para o cadete colocar sua touca manda brasa, buscar o equipamento, e se apresentar para o início de uma patrulha ou de uma marcha e, ao terminar, retorna (usualmente durante a madrugada) para seu apartamento para seguir a labuta semanal. Dessa forma, tendo em vista essa incerteza e dificuldades enfrentadas é desenvolvida uma mística dentre os discípulos da Arma.

2.2 Objetivo do Manda Brasa para o futuro Oficial de Infantaria

O Manda Brasa é um ritual de iniciação dos infantes. Os ritos refletem as características mais profundas de uma instituição, na verdade, retratam seu *ethos* (SANTOS,2018). Dessa maneira, pode-se observar o papel dessa atividade no desenvolvimento do espírito de ser infante dentro do processo de formação Oficial, que só chega ao posto de Aspirante após tê-las feito.

“O ritual tem o condão de realizar uma verdadeira transformação no imaginário de todos os integrantes de um grupo” (SANTOS,2018). Esse pensamento, presente no livro de um Coronel do Exército de Infantaria, denota claramente os objetivos desse exercício:

- estimular um sentimento de pertencimento, e
- desenvolver a liderança, a prontidão, a decisão e o espírito de corpo.

Dessa forma, o modo de ser daqueles que passam pelo Manda Brasa é profundamente alterado.

2.3 Fundamentação Teórica do Manda Brasa

A fim de dar suporte teórico para essa atividade, buscaremos refúgio nas Normas de desenvolvimento dos conteúdos atitudinais e pautas comportamentais (NDACA, 2018) que abordam as atitudes e os valores dentro das Escolas de Formação do Exército. Este documento elenca os conteúdos atitudinais e aborda como devem ser trabalhados. Baseado nele, os instrutores na AMAN elaboram pautas e situações para desenvolver importantes competências nos seus instruendos.

É nesse contexto que está inserido o Manda Brasa. Além de estar pautado normativamente, deve também ser analisado sob a ótica dos estudos de Antoni Zabala(1998), que discorre sobre a metodologia do ensino. O teórico subdivide a tipologia dos conteúdos em 3 ideias-força: a aprendizagem dos conceitos e princípios, dos conteúdos procedimentais e dos conteúdos atitudinais.

O foco do inopinado é trabalhar o último desses conteúdos, que engloba valores, normas e atitudes. Sendo os “valores” definidos como os princípios e virtudes que permitem às pessoas emitirem um juízo sobre certa conduta; sendo o papel do comandante despertar no discente os valores necessários para se tomar decisões que levem em consideração os critérios morais.

Ademais, as “atitudes” são predisposições do indivíduo para atuar de certa maneira, desse modo, os instrutores trabalham àquelas previstas no “Caderno de Pautas Comportamentais”, podendo considerar uma atitude de fato aprendida quando a pessoa pensa, sente e atua de modo consistente frente à alguma situação.

Por fim, “normas” são padrões ou regras de comportamento que devem ser seguidas em determinadas circunstâncias dentro de um grupo social, sendo objetivo do corpo docente interiorizar essas regras de funcionamento em coletividade dentro do âmbito militar. Portanto, o embasamento teórico reforça a ideia de que o Manda Brasa tem um impacto grande na construção do ethos do cadete de Infantaria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manda Brasa é um exercício essencial para o desenvolvimento da prontidão e da liderança, sendo parte da cultura e da “mística” da Infantaria da AMAN. Outrossim, os relatos dos cadetes da Academia refletem o espírito do inopinado:

“Era mais um TFM¹, e, para nossa surpresa, TFM Livre! Entretanto, nossos peitos outrora ansiosos por uma partida de futebol viram-se plenos pelo aroma ardente de um velho conhecido, o CS², arremessado por nossos tenentes escondidos à retaguarda, estava anunciado, MANDA BRASA!”.

Embora pareça um evento trágico e indesejado, o inopinado é um exercício profundamente amado pelos cadetes, pois afinal, as adversidades enfrentadas nele são fundamentais no processo de formação. São as memórias que os lembrarão dos saudosos anos de Academia, são as agruras que fortalecerão o companheirismo e a camaradagem, e são os momentos onde os escamoteados revelar-se-ão à tropa.

São atitudes inerentes ao oficial de Infantaria: a prontidão e a capacidade de reagir perante situações inesperadas. Prova histórica deste fato é o exemplo do então Tenente Richard Winters que, durante a 2ª Guerra Mundial, comandava um pelotão de tropas paraquedistas até que, subitamente, seu comandante de companhia, o Tenente Thomas Meehan III, fora abatido pela artilharia antiaérea. Em poucos minutos Winters ascendeu de comandante de pelotão a comandante de companhia e protagonizou uma das conquistas mais improváveis da guerra, a *Operação Brécourt Manor*, onde, com 13 homens, destruiu uma bateria alemã guarnecida por 50 homens.

Tal exemplo demonstra que mudanças de situação súbitas são eventos para os quais o oficial deve estar preparado, desta forma, o exercício inopinado insere no Ethos do cadete a disciplina de estar constantemente preparado para assumir funções de comando e tomar decisões em situações adversas e inesperadas.

Pôde-se perceber também que embora os exercícios inopinados sejam presentes em todos os cursos da Academia, o Manda Brasa destaca-se por ser o

¹ Treinamento Físico Militar, em geral, é predeterminado pela Seção de Educação física, mas em algumas situações pode ser executado qualquer atividade, sendo chamado então de TFM Livre.

² Gás Lacrimogêneo

pioneiro, e também por não ser limitado à AMAN. Todas as Organizações militares de Infantaria realizam o “Manda Brasa”, utilizando a mesma touca e desenvolvendo os mesmos valores.

Por fim, o Manda Brasa transcende os limites acadêmicos, sendo uma tradição essencial e universal do Exército Brasileiro.

Diante do exposto, é fato inequívoco que o Manda Brasa, conjuntamente com todos os outros elementos pertencentes ao curso de Infantaria, é fundamental no desenvolvimento do Ethos do cadete. O Ethos do infante, um homem abnegado, pronto, decisivo, líder, e companheiro, é desenvolvido quando este é obrigado a abdicar, equipar, planejar, liderar e cooperar, trajando em suas cabeças, a mística Touca Manda Brasa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO. *In*: DICIO, Dicionário On-line de Português. Porto, 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inopinado/>>. Acesso em: 24/07/2023.

BRASIL- DECEX/DESMIL. **Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA)**. Rio de Janeiro, 2018.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS – OPERAÇÃO MANDA BRASA. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/>> Acesso em: 3 ago. 2023.

GALANTE, A. **Morre o major “Dick” Winters, comandante da “Easy Company”**. Disponível em: <<https://www.forte.jor.br/2011/01/14/morre-o-major-dick-winters-comandante-da-easy-company/>>. Acesso em: 3 ago. 2023

SANTOS, Everton. **O Carisma do Comandante**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para Ensinar Competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.